



II Seminário Sul-Mato-Grossense de Tecnologias Digitais na Escola

EDUCAÇÃO, MÍDIAS E TECNOLOGIA: VIVÊNCIA DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

*Jefferson Luis da Silva Cardoso¹
Christian Douglas Oliveira Araújo²*

Resumo

O presente estudo tem como temática as tecnologias e o uso das mídias digitais emergentes por alunos do ensino médio. Traz o problema: como os alunos do ensino médio fazem uso das mídias emergentes na vida acadêmica? O objetivo é analisar como os alunos do ensino médio se relacionam com as mídias digitais emergentes nas tarefas escolares. A metodologia, parte da abordagem quantitativa predominante, faz uso da pesquisa bibliográfica e de campo, aplicou questionário fechado online junto à 72 alunos do ensino médio de duas escolas públicas do Pará, e faz análise interpretativa dos resultados. Quanto aos principais achados da pesquisa, pode-se dizer que a) a capacidade de adaptação do processo de ensino e aprendizagem por meio da tecnologia; b) a educação como processo social aderente da tecnologia; c) certa dificuldade com a ambientação no uso das mídias digitais emergentes para os estudos; d) o uso da mídia digital voltada conectar com os colegas, realizar dos trabalhos, baixar documentos e vídeos; e por fim, e) a necessidade da comunidade acadêmica em aprofundar os conhecimentos sobre o uso da tecnologia e das mídias digitais.

Palavras-chave: Tecnologia; Mídias Digitais; Educação.

1. Introdução

A web e os recursos digitais têm sido usados em proporções jamais vista mundo afora, pela ressonância da Pandemia COVID-19, que se instalou e se alastrou com facilidade, fazendo com que repensássemos nossas práticas de vida. Todos os ramos sociais foram afetados pelas tentativas de frear a epidemia, dentre elas a mais severa para as relações humanas – o distanciamento social. Desse modo, não se teve outra alternativa, senão usar a web para continuar a vida cotidiana e parte dos processos tirados, a partir do afastamento das pessoas de suas atividades diárias.

A tecnologia, mesmo compreendida em suas limitações, exclusões sociais e a dificuldade de acesso, teve papel crucial nesse momento. Apontada como a atriz principal na história da vida moderna, ela “permite” a continuidade de várias atividades, em nosso caso, focamos na educação. As atividades educacionais em todos os seus níveis e modalidades viram na tecnologia, a saída para permanecer na missão de emancipar os seres humanos em sua concepção mais crítica. Porém, o desafio que tem persistido é: o Brasil, com sua experiência na

¹ Universidade Federal Rural da Amazônia, e-mail: jefferson.cardoso@ufra.edu.br

² Universidade Federal do Pará, e-mail: douglas.araujo7@hotmail.com



II Seminário Sul-Mato-Grossense de Tecnologias Digitais na Escola

área tecnológica estava preparado para migrar parte de suas atividades sociais para o mundo virtual por meio do uso das mídias digitais?

O presente estudo tem como temática o uso das mídias digitais emergentes na pós Pandemia COVID-19 com foco na educação básica. Traz como problema central: como os alunos do ensino médio fazem uso das mídias emergentes na vida acadêmica? Tem como objetivo analisar como os alunos do ensino médio se relacionam com as mídias digitais emergentes nas tarefas escolares.

O campo metodológico parte da abordagem quantitativa com alguns indícios qualitativos, faz uso da pesquisa bibliográfica e de campo, com a aplicação de questionário fechado online, na perspectiva de Prodanov (2013), quanto à análise das informações, a interpretativa foi a selecionada, de acordo com Flik (2013). Desse modo, foi analisado a contribuição de setenta e dois atores sociais ligados ao ensino médio de duas escolas públicas no estado do Pará. Como referencial teórico foram utilizados os estudos de Gosciola (2003), Matos (2009), Ferreira (2014), Pernisa Jr (2002), Wolton (2006), dentre outros.

2. Educação, tecnologias e mídias digitais no tempo atual: análises conceituais

A educação mundial se viu diante de um grande desafio com a Pandemia COVID-19 em franca ascensão e espalhamento por todos os cantos do mundo. Necessitou de um novo olhar, a partir do isolamento social necessário para amenizar os danos causados pela epidemia. As atenções se voltaram fortemente à tecnologia e ao uso dos meios digitais. A comunicação, antes interpessoal, adequa-se a esse “novo normal”, tornando as relações sociais, agora, fortemente interligadas pelas mídias digitais.

Nesse caminho, a comunicação é tida por Gosciola (2003, pp.27-28) como “um ato social que recorre à linguagem, como um suporte ordenador de conteúdos, para atender à necessidade humana de representação e troca de informações, de narrar fatos, de contar histórias” e agora se vê atravessada pelas mídias digitais como meio para circulação de parte da comunicação, nos últimos dois anos pelo menos. Matos (2009) e Ferreira (2014) se completam ao relacionar a comunicação com partilhas, trocas de opiniões e tornar comuns as ideias, conversas e histórias contadas e vividas pelos sujeitos através dos tempos.



II Seminário Sul-Mato-Grossense de Tecnologias Digitais na Escola

É válido lembrar que a comunicação é uma das características responsáveis pela evolução humana, bem como se constitui na mais básica necessidade social. Ela “expressa o pensamento do indivíduo e, portanto, a sua existência. [...] impressões e imagens de toda ordem” já alerta Penteado (1986, p. 25), sendo, portanto, essencial à manutenção da própria linguagem. No caminho da transmissão da informação, as peças do jogo merecem destaque: o emissor - o receptor e o meio, pelo qual se propaga a mensagem, não esquecendo da organização do conteúdo que se pretende expor para compreensão do transmitido.

Um fator importante nesse processo é a clareza que a comunicação precisa ter para que a mensagem seja compreendida pelo receptor. Daí a necessidade de atenção ao meio e/ou mídia pela qual a informação perpassa. Bandeira (2009) contribui nesta análise indicando que mídia é o canal ou meio de comunicação, e que reconhece o recurso que fará a transposição das informações.

Ao lembrar que vivemos em uma sociedade altamente conectada, se torna quase impossível “pensar o cotidiano sem a presença das mídias digitais”. (Martino, 2014, p. 9), cenário que se intensificou com crise epidêmica em que vivemos e imprimiu sobre a sociedade brasileira o esforço em conhecer, manusear e difundir o conhecimento por meio da tecnologia. É possível ampliar esse conceito, segundo Matos (1997), ao dizer que vivemos em uma sociedade mediatizada, na medida em que as informações não circulam na díade sujeito-sujeito, mas por meio das mídias se torna pública.

Mídias Digitais, então, podem ser compreendidas sob a ótica de Pernisa Jr (2002, p. 175) quando diz que: “[...] é algo já intrinsecamente plural. Isso leva a pensar nos casos mais específicos de meios que são tratados hoje como espaços novos da comunicação, como a rede mundial de computadores – Internet – e todas as suas ramificações – intranets e extranets [...]”. Em uma perspectiva mais técnica “todos os dados, sejam eles sons, imagens, letras ou qualquer outro elemento são, na verdade, sequências de números. Essa característica permite o compartilhamento, armazenamento e conversão de dados”. (Martino, 2014, p. 11) o que infere uma forma específica de comunicação e difusão das informações. Portanto, julga-se necessário um conhecimento básico de todos os envolvidos no processo comunicacional, bem como de suas fases, que de acordo com Bordenave (2004) são: a) Pulsão vital, b) Interação, c) Seleção,



II Seminário Sul-Mato-Grossense de Tecnologias Digitais na Escola

d) Percepção, e) Decodificação, f) Interpretação, g) Incorporação e h) Reação. Demonstrada no quadro que segue:

Tabela 1 - Esquema da comunicação

FASE	SÍNTESE
<i>Pulsão Vital</i>	A dinâmica interna de qualquer pessoa está sempre pulsando, fervendo, vibrando, como verdadeiro caldeirão de vida onde se encontram em ebulição pensamentos, as lembranças, sentimentos, novas sensações e percepções, desejos e necessidades.
<i>Interação</i>	[...] a pessoa entra em interações com a sociedade em que ela vive para estabelecer relações sociais por meio da comunicação.
<i>Seleção</i>	É o processo pelo qual as pessoas selecionam, através de seus conhecimentos e vivências sociais, valores e atitudes que desejam compartilhar com outras pessoas.
<i>Percepção</i>	[...] o homem percebe a realidade em que está inserido através dos seus sentidos como: a visão, a audição, o olfato, o tato e o paladar – e, assim, percebe as palavras, gestos e outros signos que lhe são apresentados.
<i>Decodificação</i>	Percebidos os signos, a pessoa tem que determinar o que eles representam e a que código pertencem. Os signos de que uma sociedade se apropria têm o mesmo significado para todos daquela comunidade.
<i>Interpretação</i>	[...] exige que se coloque a mensagem em um contexto, que se compare com outros elementos de repertório e com o conhecimento que se tem das intenções do interlocutor.
<i>Incorporação</i>	Se a mensagem é interpretada de modo tal que a pessoa não se considera ameaçada em seu sistema de ideias, valores e sentimentos, a mensagem é facilmente incorporada ao repertório ou acervo. [...] Às vezes, a incorporação é só parcial e uma parte da mensagem é rejeitada
<i>Reação</i>	Os resultados da incorporação ou absorção da mensagem na dinâmica mental própria do receptor [...]

Fonte: adaptado de Bordenave (2004).

Apontar para essas fases requer uma nova análise sob como elas têm sido reveladas, a partir do uso das mídias digitais, na medida em que foi anteriormente pensada e inserida socialmente pelo contato pessoa - pessoa, e que agora está calcada na tecnologia como ponte informacional. Pode-se falar aqui, na emergência de capital social como apontado por Recuero (2010), na medida em que a mídia exalta os valores individuais e coletivos, sendo modificada e reconstruída por conta dos valores propagados pelos grupos que a utilizam.

Além disso, e por falar em grupos, é importante ressaltar o salto que as redes sociais obtiveram nesse espaço-tempo. Ambientes virtuais que tem sido decisivos para o desenvolvimento de nossas atividades sociais. No caso da educação, eles foram vitais para o trabalho docente, na medida em que “[...] são ambientes cujo o foco é reunir pessoas, os chamados membros, que, uma vez inscritos, podem expor seu perfil com dados pessoais, textos,



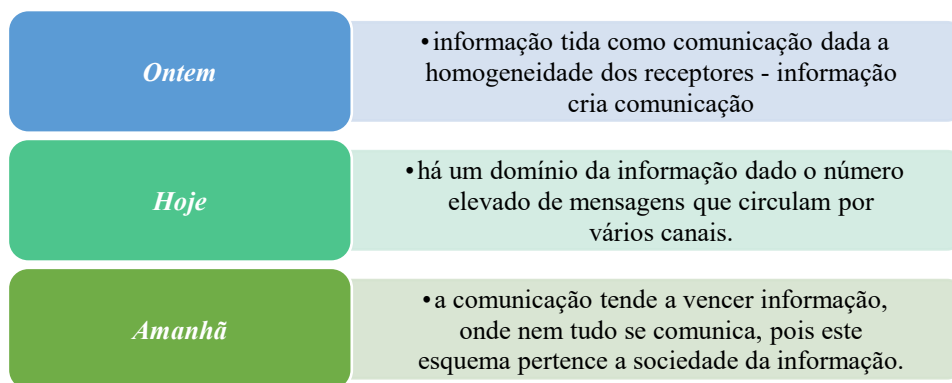
II Seminário Sul-Mato-Grossense de Tecnologias Digitais na Escola

mensagens e vídeos, além de interagir com outros membros, criando listas de amigos e comunidades” (Telles, 2010, p. 18-19).

Na passagem anterior, revelam a adaptação das atividades docentes agora com foco em reunir pessoas, trocar mensagens, textos, vídeos além de promover a interação entre todos os envolvidos. De volta ao *quadro 1*, percebemos uma nova conjuntura no esquema de comunicação nesse meio virtual, mais que nunca a mensagem precisa ser clara, objetiva e com o mínimo de ruído possível, bem como diz Wolton (2006) não basta a expressão para garantir a comunicação é preciso saber se o receptor ouve e compreende o repassado.

Diante disso, vê-se a importância de conhecer os caminhos para comunicação apontados por Bordenave (2004), por conta da complexidade da ação de comunicar, da velocidade da informação e até mesmo das várias interpretações por parte do receptor. Wolton (2006) nos ajuda a classificar os estágios da informação, mister para que a comunicação aconteça, e assim estabelece.

Figura 1 - Estágios da Informação



Fonte: adaptado de Wolton (2006).

Os estágios podem demonstrar em uma possível análise, a velocidade que a informação tem na sociedade atual, baseada na cibercultura e na capacidade mutável que recebe por parte de seus comunicadores. No que se refere ao cenário educacional, essas mídias trazem a tona o ato de ensinar e aprender por meio do acesso à tecnologia. Tanto no cenário descrito por Bandeira (2009) que acredita no uso das mídias disponíveis para o ensino, quanto para Portugal (2013) que vê em franca ascensão a utilização delas para educação. Hoje tem sido um verdadeiro desafio para Brasil fomentar o ensino a partir da tecnologia.



II Seminário Sul-Mato-Grossense de Tecnologias Digitais na Escola

Observa-se no Brasil, ainda, um cenário bastante dispare em relação ao uso da tecnologia e das mídias digitais, por diversos fatores que vão desde o acesso a rede de internet; a estrutura tecnológica fragilizada, apesar de ter melhorado a disponibilidade aos usuários; à pouca habilidade de parte da população, no uso direcionado para educação, dentre outros. Em estudo bastante amplo, Gomes et al (2020) avaliando os relatórios do ano de 2018, do Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação - Cetic³, que tem como premissa monitorar a adoção das tecnologias de informação e comunicação (TIC) no Brasil, demonstra dados bastante significativos sobre o que abordamos.

Para a autora, anteriormente citada, cerca de 97% das escolas da zona urbana possuem acesso a internet, enquanto 37% das escolas da zona rural acessam a rede, nesse cenário “Cabe ressaltar, no entanto, que as taxas de conectividade nas escolas não implica estrutura adequada e disponível para o uso de alunos e professores.”, já aponta Gomes et al (2020, p. 25) como limites a serem vencidos pelos agentes governantes, pelos órgãos de regulação de políticas públicas, pelas secretarias de educação dos estados e municípios e por último e mais atingido, pelos profissionais da educação presentes na realidade escolar. Assim, “[...] deve-se pensar as redes e os suportes digitais como espaços que se interpenetram, fazendo pontes entre si e podendo levar a lugares mais distantes do que os pensados inicialmente. Este é, talvez, o verdadeiro potencial, pouco explorado é verdade, da mídia digital. (Pernisa JR, 2002, p. 180).

Hoje, diante do momento que vivemos em que a educação se faz por meio dos recursos tecnológicos e no uso das mídias digitais, talvez comecemos a explorá-las um pouco mais, no sentido de levar o conhecimento, os conteúdos, as atividades e repensar os modos de fazer educação e contribuir para reflexão crítica dos alunos. A comunicação e a informação agora, midiaticizada, requer novos cenários, novas habilidades e a formação de competências mais voltadas ao universo da tecnologia por parte dos sujeitos. Essa é a missão da educação atual.

3. Aspectos Metodológicos

No campo metodológico a pesquisa partiu de abordagem quantitativa com alguns indícios qualitativos, usa-se pesquisa bibliográfica, com aplicação de questionário fechado

³Para saber mais sobre a Cetic, acessar: <https://www.cetic.br>



II Seminário Sul-Mato-Grossense de Tecnologias Digitais na Escola

online contendo seis perguntas sobre o tema Tecnologias Educacionais e suas mídias, na perspectiva de Prodanov (2013) e como análise das informações, a interpretativa foi selecionada de acordo com Flik (2013) na tentativa de compreender melhor a realidade vivida.

Foi analisada a contribuição pública e voluntária de setenta e dois atores sociais - participantes⁴, ligados a ensino médio de duas escolas públicas, todos do 3º ano, sendo 45 do gênero feminino e 27, masculino, com idades entre 17 e 18 anos de idade. Todos participaram de uma palestra oriunda de um projeto de extensão universitária ligada ao Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Carreira Docente – GEPCAD, na linha de pesquisa Tecnologias Educacionais, em agosto do ano corrente, sobre a influência da tecnologia e das mídias digitais na vida escolar.

4. Descrição e Análise dos Dados

A partir da interferência ativa da tecnologia na vida social, os resultados a seguir demonstram como os jovens tem feito uso das tecnologias e das mídias digitais e sua influência na atividade escolar.

Quadro 1. Tipo de acesso à internet

Tipo	Frequência
Wi-fi	75%
Dados móveis	25%

Fonte: elaboração dos autores (2025)

Por meio do quadro 1, percebe-se uma conexão de internet mais estável por parte participantes, na medida em que a banda larga fixa é mais consistente em termos de conectividade. Em estudo levantado pelo Governo Federal, por meio do Ministério das Comunicações⁵, ficou constatado que a conexão banda larga móvel (dados móveis) apresenta o patamar 81% dos domicílios brasileiros, já as conexões em banda larga fixa (wi-fi) chegou a praticamente 80% dos lares. Pelo tipo de conexão acredita-se que os participantes não tenham dificuldades de acesso em relação às atividades desenvolvidas e executadas a partir da internet, para este estudo voltado à educação.

⁴ Quanto a Ética em Pesquisa, o estudo enquadra-se no OFÍCIO CIRCULAR Nº 17/2022/CONEP/SECNS/MS, da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa, **parágrafo único, inciso I - pesquisa de opinião pública com participantes não identificados**, não sendo necessária à apreciação pelo Sistema CEP/Conep.

⁵Ver mais em: [Pesquisa acesso à internet no Brasil, acessar: https://www.gov.br](https://www.gov.br)



II Seminário Sul-Mato-Grossense de Tecnologias Digitais na Escola

Quadro 2. Qual o seu grau de conhecimento e manuseio sobre mídias digitais emergentes (blogs, redes sociais, games, aplicativos digitais, entre outros).

Tipo	Frequência
Alto	20%
Médio	70%
Baixo	10%
Não consigo opinar	0%

Fonte: elaboração dos autores (2025)

Diante dos números mostrados no quadro 2 apresentado, é oportuno dizer que a maioria absoluta dos participantes da pesquisa não tem dificuldades “sérias” no manuseio das mídias digitais emergentes. Em importante estudo sobre o uso da tecnologia, Cox (2003) apresenta os usos e desafio da aplicabilidade da tecnologia na vida em sociedade, e assim adverte:

É preciso competência para educar-se continuamente em acompanhar a dinâmica da atualidade; domínio da informática para evitar subutilização e/ou supervalorização, aversão e/ou endeuamento dos recursos disponibilizados por ela; disposição para estudar tendo em vista a necessidade de educação continuada e “conquista” das ferramentas computacionais; [...] e habilidade para socializar “saberes” e fazeres com o intuito de garantir o desenvolvimento da coletividade (Cox, 2003, p.117 grifo nosso)

Marcamos na fala do autor o objeto que nos move que é a educação ligada às mídias digitais emergentes em tempos de pandemia. É possível perceber que é essencial à disposição para permanecer construindo conhecimentos por meio da formação, bem como o domínio - conquista das ferramentas tecnológicas.

Quadro 3. Qual dispositivo você utiliza com mais frequência para se conectar a rede de internet e acessar as suas mídias digitais:

Tipo	Frequência
Smartphone	60%
Tablet	10%
Notebook	20%
Computador de mesa	10%

Fonte: elaboração dos autores (2025)

Os resultados revelam que o Smartfone - celular, é o dispositivo mais utilizado entre os participantes da pesquisa. Em relevante estudo encaminhado pelo Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação - Cetic⁶, sobre o uso das tecnologias da

⁶Ver mais em: [Pesquisa TIC Domicílios 2019 \(https://www.cetic.br\)](https://www.cetic.br).



II Seminário Sul-Mato-Grossense de Tecnologias Digitais na Escola

informação e comunicação no ano de 2019, mostrou que a maioria expressiva dos entrevistados usa o celular para se conectar a internet. Acredita-se que isso aconteça por algumas hipóteses: oferta de aparelhos maior que a demanda; ser o objetivo tecnológico mais comprado pelos usuários no Brasil; possuir um valor razoável no mercado além de venda sob parcelamento; pelo manuseio didático que os aparelhos têm; facilidade de transporte e conexão com a internet. Hoje, pelo celular tudo se resolve!

Quadro 4. quanto tempo por dia, em média, você se vê conectado às mídias digitais emergentes:

Tipo	Frequência
Até 4h	10%
5-9h	35%
10-14h	20%
15-19h	30%
+20h	5%

Fonte: elaboração dos autores (2025)

Pode-se afirmar a partir dos dados do quadro 4, que a maioria dos participantes está conectado à internet entre nove e dez horas por dia, o que representa um valor muito alto, ante as diversas funções sociais que os jovens de hoje desempenham socialmente. Acredita-se que as demais horas de conexão são de pesquisa, resolução de atividades e troca de mensagens com familiares, amigos e de forma mais frequente na pandemia, com seus professores para tirar dúvidas, enviar e-mails e entregar as atividades acadêmicas.

Quadro 5. Qual das mídias digitais (acessadas a partir dos dispositivos) você mais utiliza em termos educacionais:

Plataforma	Frequência
Twiter	5%
YouTube	15%
Instagram	45%
Fecebook	10%
TikTok	20%
Sites de Ensino	5%

Fonte: elaboração dos autores (2025)

O instagram, segundo os dados apresentados, são os mais utilizados dos alunos pesquisados. O TikTok em segundo lugar, demonstram que o conteúdo consumido pelos alunos são, em sua maioria, vídeos curtos, informações rápidas e possuem uma alta distração, o que pode comprometer a vida estudantil nesta fase da vida. O Youtube surge como terceiro



II Seminário Sul-Mato-Grossense de Tecnologias Digitais na Escola

colocado, sendo uma plataforma dos vídeos que possuem uma capacidade maior de instrução em relação à ganho de conhecimento mais específico para os estudantes desse nível de ensino, haja vista que são muitos canais que trazem instruções nas diversas disciplinas do ensino médio. Carrega a possibilidade tanto de disponibilizar os vídeos para serem assistidos a qualquer tempo, mas também na condição de transmissões ao vivo. Esse comportamento, “pode funcionar como aliado/parceiro, pois possibilita o encontro de pessoas com interesses semelhantes e múltiplos pontos de vista, favorecendo a comunicação e ampliando a cooperação e o reconhecimento do outro” (Gallo, 2006, p. 49).

Quadro 6. Em relação aos estudos, o uso das mídias digitais emergentes é mais frequente para:

Plataforma	Frequência
Orientações acadêmicas	5%
Conectar com os amigos da escola	45%
Realizar trabalhos em grupo	20%
Baixar documentos e vídeos	15%
Fazer pesquisa	10%
Assistir aulas gravadas	5%

Fonte: elaboração dos autores (2025)

Ao observar o quadro 6, fica claro que o acesso às mídias digitais emergentes tem sido utilizado, especificamente, para o momento interagir com os colegas, em seguida realizar trabalhos em grupo e baixar documentos e vídeos. É necessário destacar o caráter que as TICs possuem no contexto social e sua influência na educação, haja vista que:

as tecnologias de informação e comunicação estão alterando a relação entre ensinar e aprender. Abrem novos horizontes e oferecem aos educadores a possibilidade de utilizar diversas ferramentas que podem melhorar o processo de ensinoaprendizagem, tornando o ato de aprender mais interativo, concreto e cooperativo (Nunes, 2013, p. 24).

Desse modo, as mídias digitais dominaram de vez o universo educacional, especificamente pós-pandemia. Assim, não há como negar “o surgimento de uma nova visibilidade que está definitivamente relacionado a novas maneiras de agir e interagir trazidas com a mídia” (Thompson, 2008, p. 17) e que permitiram o “continuar” do ato educativo.

5. Considerações Finais



II Seminário Sul-Mato-Grossense de Tecnologias Digitais na Escola

O presente estudo teve a premissa de levantar informações públicas junto a um grupo de alunos da rede básica de ensino, acerca do uso das mídias digitais emergentes e sua aplicabilidade na educação, por meio das tecnologias da informação e comunicação. O cenário da pandemia COVID-19 trouxe grandes modificações na sociedade do século XXI, em que solicitou dos sujeitos, mundo a fora, a alteração de suas relações com o meio, efetivamente a partir do uso da tecnologia.

A educação como um fenômeno socialmente reconhecido e consolidado, sofreu o impacto com suas atividades direcionadas à internet por meio dos recursos tecnológicos disponíveis. A pesquisa em questão demonstrou alguns caminhos sobre o uso das mídias digitais, a saber: a) a capacidade de adaptação do processo de ensino e aprendizagem por meio da tecnologia; b) a educação como processo social aderente da tecnologia; c) certa dificuldade com a ambientação no uso das mídias digitais emergentes para os estudos; d) o uso da mídia digital voltada conectar com os colegas, realizar dos trabalhos, baixar documentos e vídeos; e por fim, e) a necessidade da comunidade acadêmica em aprofundar os conhecimentos sobre o uso da tecnologia e das mídias digitais.

Acredita-se, por fim, focado nos resultados apresentados, que os horizontes da tecnologia disponível à sociedade moderna são concretos e possíveis de se realizar. No que se refere à educação, é mister afirmar o seu potencial de adaptabilidade na medida em que permite criar, elaborar e difundir o conhecimento produzido em diversos ambientes virtuais, sendo necessário portanto, a indicação de caminhos que promovam de fato, o aprendizado dos alunos da educação básica, haja vista o alto potencial de distração que as mídias digitais escondem.

6. Referências

- BANDEIRA, Denise. **Materiais didáticos**. Rio Grande do Sul. Curitiba: Iesde, 2009.
- BORDENAVE, Juan. Enrique Díaz. **O que é comunicação**. São Paulo: Brasiliense, 2004.
- COX, Kenia K. **Informática na educação escolar**. 2. ed. Campinas: São Paulo, 2008.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Minidicionário**: o minidicionário da língua portuguesa. 6. ed. rev. atualiz. Curitiba: Positivo, 2014.
- FLIK, Uwe. **Introdução a metodologia de pesquisa**: um guia para iniciantes / tradução Magda Lopes; revisão técnica: Dirceu da Silva. Porto Alegre: Penso, 2013.



II Seminário Sul-Mato-Grossense de Tecnologias Digitais na Escola

GALLO, Patrícia. Orkut como ferramenta de aprendizagem. IN: MERCADO, Luis Paulo Leopoldo (org.). **Experiências com tecnologias de informação e comunicação na educação**. Maceió: EDUFAL, 2006.

GOMES, Ana Bárbara. et al. **Inclusão digital como política pública: Brasil e América dos Sul em perspectiva** - livro digital. Belo Horizonte: Instituto de Referência em Internet e Sociedade, 2020.

GOSCIOLA, Vicente. **Roteiro para as novas mídias: do cinema às mídias interativas**. São Paulo: Editora Senac, 2003.

MARTINO, Luis Mauro Sá. **Teoria das mídias digitais: linguagens, ambientes, redes**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

MATOS, Gustavo Gomes de. **Comunicação empresarial sem complicação: como facilitar a comunicação na empresa, pela via da cultura e do diálogo**. 2. ed. Barueri: Manole, 2009.

MATOS, Luis Manuel Camarinha. **Organizações virtuais**. Lisboa: mimeo, Universidade Nova de Lisboa, 1997.

NUNES, Rosemeri Coelho. **Mídias aplicadas na educação e AVEA**. 2. ed. rev. Florianópolis: IFSC, 2013.

PENTEADO, José Roberto Whitaker. **A técnica da comunicação humana**. São Paulo: Pioneira, 1986.

PERNISA JR, Carlos. Mídia Digital. **Lumina** - Juiz de Fora - Facom/UFJF - v.4, n.2, p. 175-186, jul./dez. 2001 v. 5, n. 1, jan./jun. 2002. ISSN 1516-0785.

PORTUGAL, C. **Design, educação e tecnologia**. Rio de Janeiro: Rio Books, 2013.

PRODANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do trabalho científico** [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RECUERO, Raquel. **O que é mídia social?**. 2010. Disponível em: <http://pontomidia.com.br/raquel/arquivos/o_que_e_midia_social.html>. Acesso em: 04 jul. 2021.

TELLES, André. **A revolução das mídias sociais: cases, conceitos, dicas e ferramentas**. São Paulo: M. Books, 2010.

THOMPSON, John Brookshire. **A Nova Visibilidade**. Matrizes, n. 2, abril de 2008. p. 15-38 Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/matrizes/article/download/38190/40930/>, Acesso em 04 jul. 2021.

WOLTON, Dominique. **É preciso salvar a comunicação**. São Paulo: Paulus, 2006.